

Ulysses: "só louco propõe suspender a Constituinte"

A proposta de dissolução da Constituinte foi duramente condenada ontem pelo presidente Ulysses Guimarães, ao afirmar que "quem ficar



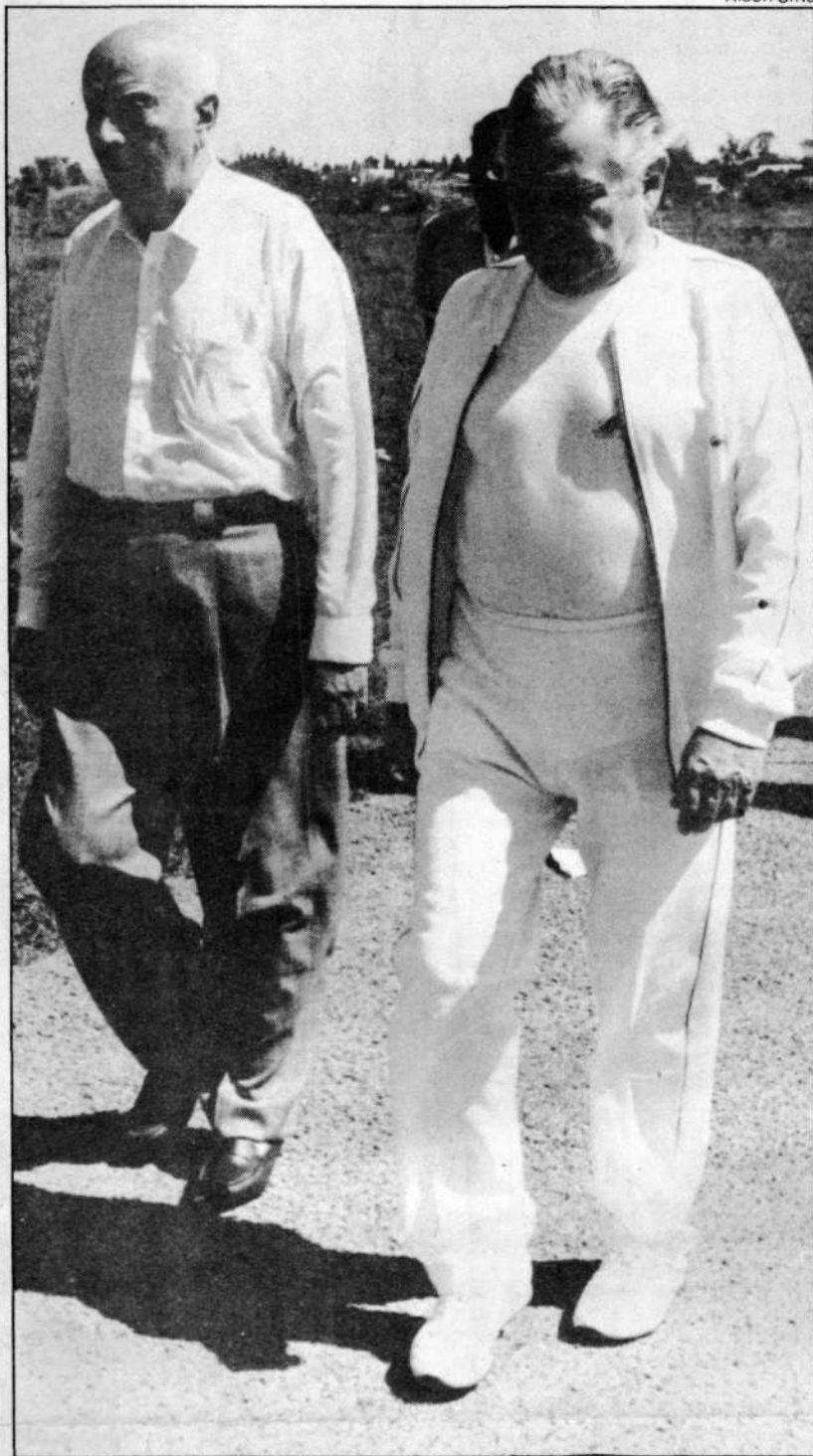
contra a Constituinte estará contra o Brasil e a democracia". Ulysses, numa referência direta ao presidente José Sarney e ao líder do PFL, deputado José Lourenço, que não têm poupado ataques ao projeto de Constituição, criticou qualquer manobra visando protelar ou inviabilizar a Constituinte, advertindo que se levada adiante, poderá gerar a pior crise institucional e da legalidade do País.

Bem-humorado, Ulysses frisou que a Assembléia não é um hospício, "pois só um louco teria uma idéia deste tipo", ressaltando que seu aviso não tem endereço certo, mas se alguém vestir a carapuça, paciência. "Yo creo en brujerías, pero que las hay las hay", brincou ao revelar seu temor por assombrações e, com seu gesto, está apenas vacinando preventivamente.

Ulysses frisou que a Constituinte não tem a pretensão da infalibilidade, da intocabilidade, da irreformabilidade, e por esta razão está confirmada uma revisão constitucional daqui a cinco anos. "Esta é uma confissão de humildade e sensibilidade pelas mutações da sociedade e dos eventuais defeitos da própria Carta", disse. O presidente novamente descartou a possibilidade da maioria do plenário apoiar a iniciativa de dissolução da Assembléia sugerida pelo líder do PFL, deputado José Lourenço, afirmando que "não acredito que tivesse 280 loucos para respaldar um absurdo desta ordem".

O presidente da Constituinte, em tom dramático, disse que o País está nadando há 20 anos e agora a Constituinte está a menos de 20 metros da praia, a menos de 20 votações compactas, e não será desta vez que afogaremos. "Não sou diretor de hospício e nem especialista de doido, pois louco será quem aparecer no plenário para apoiar esse retrocesso inacreditável", frisou.

Aldori Silva



Ulysses fez jogging, ontem, com o ministro Renato Archer